

# POVO ALGARVIO

## SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . \$300—Número avulso \$60  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCÇA

### PELA CIDADE

**Feriado Cidadino**—Para comemoração do feriado local haverá hoje concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense no jardim público, das 22 ás 0 horas, iluminações nos edificios públicos e durante o dia permanecerá hasteada a bandeira no castelo da cidade.

**Melhoramentos**—Encontra-se concluída a importante rua que vai desde o Mercado Municipal até ao sítio do Registo, toda calçada em paralelepípedos, obra realizada pela Câmara Municipal com comparticipação com o Estado.

Esta rua que há muito tempo se esperava que se completasse, estava a fazer muita falta, pois quando chovia no Inverno era um perfeita lamaçal e com grande dificuldade se podia fazer o tráfego para as Quatro-Aguas. A rua serve a todas as pessoas que querem ir para a praia, para as Armações e para os pescadores que trazem o peixe em caixas ou em carros. No Verão estava tambem intransitável em virtude da poeira.

Ficaria muito melhor, se fôsse arborizada desde a Estrada Marginal, até as Guatro-Aguas, ficando assim uma esplendida Avenida Marginal.

**S. C. da Misericórdia**—Esta Casa de Caridade recebeu na semana transacta dois valiosos donativos, na importância de escudos 5.330,30, sendo esc. 4.254,30, produto liquido das duas récitas que foram realizadas com a colaboração dos alunos do C. I. I. A sua colaboração foi tão generosa que toda a despesa com a montagem dos espectáculos, os alunos do Curso de Sargentos Milicianos liquidaram-na mediante uma subscrição aberta entre si e foi com essa condição que, logo de inicio, deram a sua co-ope-eração.

O outro donativo foi de escudos 1.076,00 proveniente de uma subscrição aberta entre um grupo de Tavirense amigos da Misericórdia.

E' cheia de dificuldades a direcção destas Casas de Caridade. Mas, a verdade manda dizer que, em Tavira, de há uns anos para cá, a Santa Casa da Misericórdia de Tavira só tem encontrado amigos a facilitar-lhe a sua acção a favor dos pobres.

Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**Escola de Graduados**—Tendo o Comissario Nacional da M. P. aprovado a continuação da Escola de Graduados da M. P. no Algarve, em Tavira, como no ano passado, está aberta a inscrição respectiva na Sub-Delegacia de Tavira.

Chamamos para o caso a atenção dos rapazes de Tavira a fim de que se não dê o espectáculo de, por comodida e falta de senso dos paes, como no ano passado, não ser a referida Escola frequentada por qualquer tavirense.

Este ano já estão inscritos vários empregados do comercio e

# 11 de Junho de 1944

**H**Á 702 ANOS, que numa tarde heroica, foi Tavira conquistada aos infiéis pelos nobres cavaleiros da Ordem de São Tiago, insignes guerreiros sob o comando do Mestre D. Paio Peres Correia.

A cruz e a espada eram seus simbolos e com eles, se tornaram invenciveis nas mais encarniçadas pelejas para dilatação da fé e do império.

Legaram á história as mais brilhantes páginas de heroísmo, as mais belas lições de patriotismo.

A traição da moirama tramada repentinamente, naquele periodo de tréguas, o ódio ardente que dominava os infiéis fora severamente castigado.—Tavira havia sido conquistada,



TAVIRA  
Vista parcial

tada, o pendão do cristianismo havia sido desfraldado no tópo dos seus castelos altaneiros;—começara uma nova era para a cidade.

Recordemos hoje esse facto histórico que directamente nos diz respeito passado há 702 anos, nos gloriosos tempos das conquistas.

Recordemos sim, esta data memorável para a história da nossa terra, esse gesto audacioso de um bravo cavaleiro que, com meia duzia de companheiros de armas num impeto de fé e coragem conseguiu pôr em debandada a mole enorme dos inimigos com aquela mesma fé, com aquela mesma coragem com que mais tarde os portugueses em Aljubarrota dizimaram o exército castelhano.

Ao revivermos estes actos de bravura que se espalham pelos anais da nossa história, desde as conquistas á epopeia marítima, sentimo-nos orgulhosos em termos nascido portugueses.

Portugal, País de tradições gloriosas, grande pelo sentimento, grande pelas suas façanhas heroicas tem sabido dar ao Mundo as mais belas e nobres lições.

A fé perdurará eternamente na alma deste povo, a sua crença em Deus jámais se extinguirá porque tem sido ela sempre que tem guiado os portugueses aos destinos mais gloriosos.

Tavirense! E' um dever sagrado que se nos impõe, um gesto de gratidão pela memória daquelas que em remotas eras derramaram o seu sangue em redenção da Pátria, irmos constrictos, ao local onde repousam os restos mortais de D. Paio Peres Correia e seus companheiros de armas, á igreja de Santa Maria do Castelo, em romagem de sentimento.

Vamos lá depor as mais lindas flôres dos nossos jardins sobre os seus túmulos, guardar ali alguns minutos de silêncio como prova de reconhecimento dos portugueses de hoje aos seus nobres antepassados.

Pratiquemos pois este gesto digno, este gesto espontâneo ditado pela voz do sangue dos herois, ditado pela nossa própria consciência de bons portugueses, neste dia do feriado concelhio, nesta data memorável de 11 de Junho, porque, na hora grave que o Mundo atravessa sentimos mais do que nunca o dever de sermos portugueses, de pelos gestos e pelas acções elevarmos cada vez mais o bom nome de Portugal!

V. P.

### PELA CIDADE

**Torneio de Tiro aos Pombos**—Realiza-se hoje no campo de jogos do Tavira Ginasio Club, pelas 17 horas, um torneio de tiro aos pombos para disputa de uma interessante taça.

A este torneio, cuja receita se destina ao nosso Hospital, só poderão concorrer atiradores do Concelho.

**Récita de Caridade**—Nos passados dias 2 e 3, como nos anos anteriores, mais uma vez os alunos do actual Curso de Sargentos Milicianos, tiveram uma attitude digna dos maiores elogios, contribuindo para que no Teatro António Pinheiro, desta cidade, se realissem dois espectáculos de beneficência a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

A cidade e a Misericórdia não esquecem os beneficios recebidos dos rapazes que durante uma época do ano aqui vêem formar o seu espirito militar e que, sacrificando por vezes as suas horas de folga dão toda a sua boa vontade, toda a sua dedicação e todo o seu entusiasmo para por meio do Teatro e da Música contribuírem, de maneira alegre e, embora, para micorar um pouco a vida daqueles a quem o destino a tira para a cama dum Hospital e, assim, lá está no átrio daquela casa de Beneficência uma lápide em que o C. I. I. é considerado o venemérito daquela instituição.

Todos aqueles que por lá passaram ficarão sabendo que a Misericórdia não esquece, nem esquecerá nunca, os beneficios recebidos daqueles que considera seus benfeitores. Neste caso se encontra a instituição que agora se aquartela nesta cidade que tão bem têm sabido acarinhlar sempre aqueles que vindo lá de longe são aqui acolhidos como bons filhos adoptivos.

Os espectáculos, cheios de alegria e bom humor agradaram a todos aqueles que, a eles assistiram e que encheram quasi por completo o Teatro da nossa terra.

Da «Ceia dos Coloniais», apresentada com um esplendido guarda roupa não faltando sequer ao peito dos «Generais» as insignias da Torre e Espada primorosamente executadas aqui por um curioso, gostamos.

A comédia engraçada e bem desempenhada.

O Acto de Variedades, cheio de números interessantes, onde nem faltaram os cantores alentejanos, as canções e recitativos, e ainda a engraçada «Vingança do Castelão», que pela comicidade, pelo guarda roupa e pelo bom desempenho muito agradaram.

O grupo de Senhoras da nossa terra que interpretando o espirito hospitaleiro e a dedicação dos filhos desta Venosa Algarvia, se dignou cooperar neste espectáculo, desempenhou-se com muita graça dos números em que tomou parte, não esquecendo os garotos e garotas que vimos e aplaudimos com prazer.

Não quer este jornal deixar passar esta oportunidade sem se referir ao Ex.º Sr. Comandante do C. I. I., Tent. Cor. Francisco M. da Costa Andrade, figura de militar ilustre, que poz todo o seu entusiasmo na realização des-

### Festas em Tavira

Realizam-se em Tavira, no Parque Municipal, gradiosas festas em honra dos Santos Populares, organizado por um grupo de filia- dos da Mocidade Portuguesa desta cidade. No dia 13 (Sto. António), haverá baile abrihantado por uma excelente «Orquestra Jazz» sob a Regência da distinta pianista Mte. Maria da Luz.

Haverá vistosas iluminações e esmerado serviço de Bufete.

de escritorio de Albufeira, Portimão, etc., alem de estudantes.

Que os paes, em lugar de consentirem que os seus filhos se viciem, jogando, fumando, etc., façam com que eles frequentem a Escola de Graduados da M. P. onde só podem aprender a maneira de serem honestos e leais para seus Pais e para a sociedade.

**Mocidade Portuguesa**—Visitou a Sub-Delegacia de Tavira o Delegado Provincial no Algarve, Sr. Dr. Romão Duarte. A sua visita veio confirmar a transferên-

cia de séde para a Rua da Liberdade n.º 9, bem como da inauguração para breve do Centro de Vela que será dirigido pelos Srs. Dr. Eduardo Mansinho e Dr. Martiniano dos Santos, dois distintos desportistas e conhecedores em especial daquele desporto.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia do Monte Pio.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

## CALENDÁRIO DE LISBOA

**Dia 1 de Junho** Junho—o nome mais significativo; é o mês dos perfumes e da juventude. Dizem, que o nome deste mês vem de Junio Bruto, o fundador da República. Neste mês, tudo costuma ser grande e sublime, até as tempestades que já se fizeram sentir com violência! O fogo do sol e o fogo das paixões fundem-se no cérebro. A Grécia festeja este mês com os jogos Olímpicos, e Pindaro cantava-o na sua lira de ouro. Dêste ficaram os versos iguais ás flores, para nos embalsamarem o espirito...

Durante a noite, choveu trovejou parecia um segundo dilúvio, e no entanto nos «dancings» lisboetas dançava-se o «swing», essa dança que «nasceu depois da guerra, a qual foi uma necessidade imperiosa para os soldados que voltavam fatigados das batalhas e do ruído dos canhões» — diz a revista «Collier's», num dos últimos números. Nos cinemas correm as últimas fitas; umas boas, outras... Já que falei em filmes, é dever falar do «Violino do João», mais um passo para o progresso do Cinema Nacional. Mas! com «coristas» é impossível fazer-se alguma coisa de jeito... Vilaret, salva todo o trabalho. O sonoro é horrível — fanhoso e até por vezes incompreensível. No entanto foi a primeira tirada de Braz Alves. Boa vontade não falta; o que falta são «estrelas» de primeira grandesa e materiais. O resto temos nós.

**Dia 2** Hoje para variar, transporte a minha pena até á «Feira Popular», para algo transmitir, ao algarvio. São neste momento, 23 horas. Encontro-me no Parque de Palhavã, onde o jornal «O Século» em tão boa hora, como no ano que passou, ergueu a «Feira Popular», um dos principais objectivos para a ajuda de tão grande iniciativa — «A Colónia Balmear do Século». Este ano a Feira é superior à do ano passado. Muita gente — gente de todos os cantos da pardacenta Lisboa se encontra aqui, para se divertir um pouco — para passar uns minutos alegres, sem pensar no que vai lá por fóra... Aqui tudo está satisfeito, tudo dança, tudo visita as barracas, últimas atracções que apareceram este ano. Os altos-falantes — cada um — toca a sua musica; nas esplanadas, há os comes e bebes, sem faltar a batata frita e a fava torrada. Lá em baixo, os cavalinhos, a atracção máxima da petizada e dos graúdos... São dezenas os «stands» completamente iluminados; por dentro, com interessantes raparigas escolhidas com gosto, por fóra, repletos de luz e de uma atmosfera convidativa. Até á minha mesa vêm as falas dum palhaço: «A mulher electrica, é entrar, é entrar, um escudo, vejamos a mulher transparente»... E tudo entra e tudo de lá sai contente por ter visto as últimas novidades de New-York, inventadas no Pateo das Minhocas!

Luis Bonifácio

tes espectáculos e ao Sr. Tent. Leitão que como dirigente do grupo cénico se esforçou por nos apresentar um bom espectáculo.

A ambos, bem como a todos aqueles que cooperaram nestas récitas, apresentou, na noite do primeiro espectáculo, os seus calorosos agradecimentos, o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia em nome desta instituição e dos seus protegidos.

**Estádio Nacional** — Para tomar parte nas festas a que quasi todos os desportistas do País concorreram e que se realizaram ontem, dia 10 do corrente, em Lisboa, para a inauguração do Estádio Nacional, um dos melhores da Europa, a que nos referimos no número anterior, partiram na passada sexta-feira, dia 9 do corrente, o Presidente do Sporting Club Tavirense, sr. João Batista Soares Martins e mais dois jogadores, que tiveram a honra de ser convidados para representarem Tavira naquele acto oficial. Junto foi também o novo estandarte do club, que se vai estrear.

**Foot-Ball** — Na passada segunda-feira, dia 5 do corrente, realizou-se nesta cidade um pequeno festival organizado por um grupo de Barbeiros e com a colaboração do Club Recreativo Tavirense.

O festival constou de uma gincana de bicicletas com prémio para o vencedor e um encontro de foot-ball para a disputa de uma Taça entre uma equipe de Barbeiros e do Club Recreativo Tavirense.

As linhas estavam assim constituídas:

**Recreativo** — Juviano; Sigefredo e José Palmilha; Barros, Rogério e Camarada; Estório, Lucas, Rolando, Arlindo e José.

**Barbeiros** — João; Rita e João; José Martin, Galhardo e Baieta; Vivaldo, Custodio, Zeca, Arnaut e Victorino.

O resultado do encontro foi a vitória dos Barbeiros por 3 2 e ganhando a Taça, sendo os goals metidos pelo vencedor por Zeca 2 e Galhardo. E pelo club vencido Rolando.

Salientou-se Rita, Galhardo e Zeca pelos Barbeiros, e Sigefredo, Lucas e Arlindo pelo Recreativo.

Resine o «Povo Algarvio»

## A musica e os musicos

E' elevado o número de localidades que hoje tem a sua banda de musica.

Umás são municipais, outras pertencem a qualquer club local. Isso nos satisfaz, por termos defendido sempre a opinião daqueles que afirmam ser a musica a alma de qualquer localidade.

Não é só a banda que, melhorando dia a dia, facilmente se eleva. Eleva também a terra a que pertence, indo levar a regiões distantes o seu nome, por meio do seus maviosos acordes, colhidos em vários concertos, dum admirável e vasto reportório. E' ainda nossa opinião de que não há ninguém que não goste de musica, seja ela de que espécie for, ouvida sempre com certo prazer.

Ainda bem novo, já ouviamos dizer que a voz do povo é a voz de Deus. Vem isto a propósito de ha muito se dizer que duas terras existem no continente nas quais é muita a paixão pela musica, arte que muito ali se revela, sendo certo que um dia podemos constatar que há cincoenta anos, dos trinta e sete mestres de musica das bandas officias daquela época, 17 eram filhos daquelas duas localidades, sendo 9 de Valença e 8 de Lagos.

Para não alongar-mos o artigo não faremos referência aos seus nomes. Contudo, como bom filho adoptivo que foi da nossa terra direi que, embora contra-mestre, Aureliano J. Gonçalves era também natural de Valença.

Sem dúvida, a musica, é uma grande arte! Quantas vezes ela nos alegra o espirito, fazendo esquecer um mau estar desse momento! Em noites de festa aldeã, é ela que nos chama até junto do adro da capela da nossa aldeia, onde os campônios e suas namoradas dançam com alegria e com acerto a musica ligeira executada pela filarmónica da sua aldeia.

E' ela ainda que, nas horas de tédio do isolado pastor, logo este se modifica em seguida ao ter executado certo número de musica de sua lavra, servindo-se da sua nunca esquecida flauta de cana, para pouco depois, melhor disposto já e enquanto o sol vae desaparecendo no espaço deixando na sombra a encosta dos montes, vai ele ageitando, por meio da sua inseparavel funda, o rebanho da sua guarda, obrigando-o a recolher.

Quantas vezes a musica nos deu tantas noites de prazer, no regresso daquele passeio, partindo do sitio de S. Domingos, cercado de choupos e canaviaes, cujas folhas tanto embelezavam a nossa pequena embarcação que suavemente deslizava por aquele rio tortuoso e estreito, para pouco depois desembarcar-mos ao registo.

Quantas vezes o nosso lindo jardim foi pequeno para conter a sua assistência a ouvir a rapsódia de cantos populares da nossa região, composição de autoria de Encarnação, distinto maestro que tão bem soube aproveitar esse canto popular que vae desde o Natal até ao dia de Reis. Quem pode esquecer a sua musica do «Negro Tição» que tantos curiosos levou áquele jardim que em noites do mais belo luar de Agosto nos parece que outro como ele não existe.

A musica foi sempre a alegria de todos quantos a amam e não esquecem com facilidade as horas de prazer que ela nos oferece.

Lisboa-Maio-944

António Joaquim Faria

## Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

Doenças das Senhoras

Avenida da Liberdade, 146-1.º

Cultura Brasileira

## Gonçalves Dias

por José Rodrigues Garcia

Já falámos nestas colunas de dois escritores do romantismo brasileiro, Machado de Assis e José de Alencar. Hoje, iremos tratar da obra poética de Gonçalves Dias, poeta romântico, onde se notam por vezes algumas atitudes clássicas.

Nascido no Maranhão em 1823, António Gonçalves Dias veio para Portugal cursar direito na Universidade de Coimbra em 1834, e tendo concluído a sua formatura em 1845 regressou ao Brasil.

Foi no Rio de Janeiro, que êle em 1846 publicou os seus *Primeiros cantos*, que mereceram da critica os maiores aplausos. Seguiram-se os *Segundos cantos* (1848) e os *Ultimos cantos* (1851). Para o teatro escreveu os dramas *Leonor de Mendonça* (1847), *Beatriz Cencil*, *Boadil e Patkul* estes publicados só em obras postumas. Escreveu ainda o poema *Os Timbiras* que infelizmente não chegou a concluir. A êle se deve o *Dicionário da lingua Tupi* valiosa obra que muito veio contribuir para um melhor conhecimento do indio brasileiro.

Como em todos os poetas que viveram debaixo do signo do romantismo, a obra de Gonçalves Dias, acha-se impregnada de quele fundo de tristeza e misticismo tão ao sabor da época. A-par disso, e essa sem dúvida mais importante para o sentimentalismo do poeta que a primeira, viria concorrer para esse fim; o seu deshonroso e humilde nascimento, producto da união de duas raças, a portuguesa e a negra, donde saiu o mestiço. A sua vida tormentosa e infeliz, a-pesar-de ter conquistado uma das mais elevadas posições na sua pátria, também muito contribuiu para isso. Desde o nascimento que êle se vê perseguido pela má sorte e sofre:—

Meu Deus, senhor meu Deus, o que há (no mundo)

Que não seja sofrer?  
O homem nasce, e vive um si instante,  
E sofre até morrer!

A flor ao menos, nesse breve espaço  
Do seu doce viver,  
Encanta os ares com celeste aroma,  
Querida até morrer

E' breve o romper d'alva, mas ao menos  
Traç consigo prazer;  
E o homem nasce e vive um só instante  
E sofre até morrer.

Vê-se bem o sofrimento que lhe ia na alma ao escrever estes versos. Uma melancolia e um fundo de tristeza persegue o poeta para nesta outra composição nos deixar antever um desejo de morrer:—

«Nesse pobre cemitério  
Quem já me dera um lugar!  
Essa vida mal vivida  
Quem já ma dera acabar!»

Todavia na alma de Gonçalves Dias, outro sentimento se encontra a cada passo, o amor. Este é puro e inocente e a mulher dos seus sonhos está geralmente distante da sua musa. E' um ser superior que êle concebe, cândido e puro e de quem êle na sua timidez não se aproxima com medo de manchar o seu coração inocente de mulher e virgem:—

Linda virgem semelha a linda rosa,  
Que se abre ao romper d'alva;  
Encapela-se as pétalas mimosas,  
Lacradas de pudor com rubro selo!

Seu nobre coração é como um templo,  
Onde só Deus habita;  
Ali reina o mistério envolto em sombras,  
E maga placidez envolta em cantos  
Só vê isto o profano, mas o antiste  
De Deus a sombra vê, e a voz lhe escuta.

Então como que sinto arrebatarme-me  
Simpática atracção!

Quisera doces carne de ternura  
Nas mais delgadas cordas da minha  
(Harpa)  
Cantar-lhe, e assim dizer-lhe: «Um can-  
(to ao menos,  
O acerbo exílio teu torne mais brandol!»

Baldado empenho! Começado apenas,  
Afrouxa-se-me o canto;  
Debaixo dos meus dedos mal palpito  
A corda melindrosa da minha Harpa;  
E como em espaço, que até d'ar carece,  
Tangida, o extremo som morre sem eco!

Outras vezes, mas poucas, esse sentimento de pureza não transpira, ou melhor, foge-lhe, e êle deseja com tôda a força do seu coração sofrer a mulher amada; pede-lhe para ela se lançar nos seus braços:—

O' meu anjo vem correndo,  
Vem tremendo  
Lançar-te nos braços meus;  
Vem depressa, que a lembrança  
Da tardança  
Me aviva os rigores teus.

Falei na timidez de Gonçalves Dias. Sim, êle era tímido e esse acanhamento leva-o muita vez a um estado de que o não podemos culpar. Tímido por natureza êle não se acercava da mulher amada e esta não sabendo o seu amor, aceitava galanteios d'outro, e assim encontramos nas suas poesias, ódio; o ódio por aquêle que lhe roubava a amada:—

Mas nunca o gelo, nem a fragoa ardente,  
Nem brutas feras, nem crueza humana  
Farão que eu sofra mais agudas dores  
Nem mais penadas!

Reclina-se outro em teu nevado seio,  
Cinge-se o corpo em divinas caricias,  
Beija-te o colo, beija-te o sorriso,  
Goza-te e vive!

E no entanto extorso com dores!  
Praguejo o inferno que nos pos tão longe,  
Louco bravejo, misero soluço...  
Desejo e morro!

Todavia foi sobretudo a poesia indianista, que deu a Gonçalves Dias o seu justo lugar na poesia brasileira. Nos seus poemas indianistas, nós não vemos só o poeta em tôda a sua pujança, vemos já também o estudioso, o erudito, que depois de ter estudado os usos e costumes se deixou enlevar pelos seus rituais, seus mitos, suas danças, pela sua psicologia tão infantil e pelo ambiente, tudo tão harmonioso, tudo tão poético. Os seus poemas são autenticas páginas da história dos indios, das suas guerras e dos seus feitos, mas êles não nos aparecem como feroces selvagens, não, vemos-os como grandes e fortes guerreiros, dominadores da floresta, mas bons. Tabajaras, potiguares, tupis, tamoios, aimorés e timbiras, deslocam-se, guerreiam-se, caçam e vivem á sua maneira, uma vida sã e pura. E' certo que êles foram terríveis para com os brancos, mas apesar-de termos sido atingidos, não o podemos levar a mal, defendiam as suas terras, lutavam por aquilo que era seu.

Gonçalves Dias e José de Alencar, seguiram juntos o mesmo caminho—o indio; um imortalizou-o em poesias admiráveis; tão cheias de lirismo e de encanto, outro consagrou-o em autenticas páginas de sonho, onde sem querer nos sentimos transportados como que por encanto ao coração da selva brasileira.

## Tiro aos Pombos em Santa Catarina da Fonte do Bispo

Realisa-se no dia 24 do corrente, pelas 18 horas, um torneio aos pombos, cuja receita líquida revertirá a favor da Assistência Local.

A Comissão Promotora, convida os Ex.<sup>mos</sup> Atiradores do Algarve, a inscreverem-se no referido torneio até ao dia 22, ás 15 horas.

As condições do concurso são as seguintes:

Poule d'Ensaio, 6 Pombos; Taxa de Inscrição, 30000; Prémio, Taxa em Prata; Poule d'Honra, 8 Pombos; 1.º e 2.º Prémios, 2 Taças em Prata.

## Máquinas

Vendem-se trez, duas de cozer calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

**NECROLOGIA**

Na madrugada do dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Libânia Ribeiro Judice da Silva Rijo, natural de Tavira, esposa do sr. Capitão de Infantaria João Rosado da Silva Rijo.

A desditosa senhora, que era bastante estimada nesta cidade, era filha extremosa da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Ribeiro Judice e do sr. Dr. Alvaro Judice, já falecido, neta do sr. Capitão José Filipe de Aragão Ribeiro e sobrinha do nosso particular amigo sr. Capitão de Cavalaria Jorge Coelho Ribeiro.

A infeliz senhora contava apenas 28 anos de idade e a sua morte causou profunda mágoa entre as inúmeras pessoas que com ela privavam.

O seu funeral, que se realizou pelas 10 horas do dia 7 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado muitas pessoas de diversas classes sociais.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

**Grémio da Lavoura de Tavira**

**Adubos: — Importante —**

É de conveniência comecem a abastecer-se de superfosfatos para as suas próprias necessidades, todos os que, desde já o possam fazer. As dificuldades de transporte que subsistem, além de outras, podem, como nos últimos anos, prejudicar a distribuição destes adubos.

**Colocação de Gado de corte:**

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários permite a colocação de gado de corte aos preços oficiais que se encontram estabelecidos na base de 153.000, 143.000 e 136.000 por arrôba de carne limpa para os bovinos adultos classificados respectivamente em 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidade, conforme o estado de ceva em que se encontrarem e a pagar em Lisboa no Matadouro Municipal. A Sub-Delegação daquela Junta em Tavira está habilitada a fornecer os esclarecimentos julgados necessários, e neste Grémio encontram-se á disposição dos interessados os impressos de inscrição.

**Cotas:**

Lembra-se a todos os sócios que tenham cotas em atraso a conveniência de regularizarem a sua situação, e, no seu próprio interesse, pede-se que o façam até 15 do corrente.

**Manifestos de Trigo e Centeio:**

Aceita-se, desde já, os manifestos de trigo e centeio que sejam apresentados, mas apenas para efeitos de trocos.

**Pagamento de Rendas:**

Esclarece-se que o pagamento das prestações das rendas estipuladas em trigo, deverá passar a ser efectuado pelo seu equivalente em escudos, ao preço da tabela oficial, sem qualquer acréscimo.

**Serviços de Sanidade Vegetal:**

Até ao dia 15 do corrente, recebem-se inscrições para o tratamento do pedrado das nespereiras, e até ao próximo dia 15 de Julho para o de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

A DIRECÇÃO

**AUTOMÓVEL**

Vende-se, bem conservado e bem calçado. Ver e tratar: José Luiz Cesario—Santo Estevão de Tavira.

**Melhoramentos em Santa Luzia**

Visitamos no passado domingo a laboriosa Povoação de Santa Luzia, onde tivemos ocasião de apreciar todo o progresso que nos últimos anos ali se vem registando.

Assim, lá vimos, já com as paredes e o vigamento para a cobertura completamente pronto, o novo Mercado, o qual nos mostra já uma bellissima construção de estilo moderno, o que muito irá beneficiar aquele aglomerado de pescadores, obra importante que a Hidraulica do Guadiana, numa iniciativa digna dos nossos maiores elogios está ali levando a efeito.

As obras dos cais continuam e assim podemos presentemente apreciar quanto o Estado Novo tem feito em beneficio das classes trabalhadoras e quanto estas ficam devendo à obra de Salazar.

Lá vimos igualmente, quasi concluído, um interessante Café que o sr. José de Mendonça Viagas, tomou a iniciativa de ali abrir mesmo em frente do Mercado, Café que apresenta uma instalação moderna, com todos

**PELA IMPRENSA**

«Diário do Alentejo»—No passado dia 1 do corrente, completou mais um aniversário, este nosso prezado colega, acérrimo defensor dos interesses da hospitaleira e vetusta cidade de Beja.

Daqui endereçamos os nossos cordeais cumprimentos ao seu corpo redactorial, fazendo sinceros votos pelas suas prosperidades.

**O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.**

os requisitos higiénicos e que muito irá valorizar — na sua arteria principal — o aspecto daquela velha Povoação que conhecemos ainda naquela época em que ninguém se preocupava com o bem estar daqueles que com o seu trabalho concorrem para a economia e progresso da nossa Pátria.

Que os habitantes de Santa Luzia continuem a fazer progredir e a auxiliar o desenvolvimento da sua terra, são os votos do «Povo Algarvio».

**Comissão Reguladora do Comércio de Tavira**

**EDITAL**

JOAQUIM ABRANTES, Capitão de Infantaria e Presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Tavira:

FAZ SABER que, tendo-se notado que alguns declarantes excederam, nos respectivos boletins de inscrição, para efeitos de racionamento, o número de pessoas a seu cargo, ficam os chefes de família prevenidos — por este meio — de que devem ser rectificadas até ao dia 30 do corrente mês, as declarações feitas em tempo competente, quando estas, por qualquer motivo, não correspondam presentemente à verdade, afim-de ser devidamente harmonizado o cadastro populacional desta Comissão.

No decorrer das diligencias que, em tempo oportuno, por esta Comissão, vão ser ordenadas, todos os declarantes encontrados em transgressão ficarão sujeitos às penalidades da Lei.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 1 de Junho de 1944.

O Presidente da Comissão Reguladora,  
*Joaquim Abrantes*  
Cap.

**EDITAL**

Aproximando-se a nova colheita de trigo e tornando-se necessário saber quais os produtores que reservam cereal para o seu consumo, para se poder efectuar com equidade a distribuição do pão pela população dos vários concelhos, e evitar duplicações de consumo, inscrevendo-se no racionamento do pão indivíduos auto-abastecidos, como sucedeu no actual ano cerealífero, por as Comissões Reguladoras do Comércio Local não disporem de elementos suficientes para a sua exclusão do referido racionamento, determina-se, para ser observado neste Distrito, o seguinte:

- a) — Os produtores de trigo que desejarem utilizar as suas reservas no abastecimento da sua casa agrícola e dos agregados familiares, solicitarão da Comissão Reguladora do Comércio do concelho o, onde o trigo se encontra armazenado, a respectiva autorização, que servirá de guia de transito, na qual mencionarão as quantidades de trigo que pretenderem transportar à moagem e a data do transporte, quer do trigo, quer da farinha;
- b) — As autorizações serão passadas em triplicado, ficando o original em poder da Comissão Reguladora do Comércio Local, o duplicado no estabelecimento da moagem, para comprovar a saída da farinha e o triplicado será entregue ao interessado para servir de guia de transito;
- c) — As referidas autorizações serão passadas em face do talão do manifesto feito nos Grémios da Lavoura, no verso do qual serão mencionadas as quantidades de trigo autorizadas para o consumo e a data da autorização, tendo em atenção que a quantidade de trigo a atribuir, por dia, a cada individuo do agregado familiar ou da casa agrícola, não deverá exceder 500 gramas;
- d) — Os produtores de trigo que utilizarem as suas reservas para consumo de casa agrícola, entregarão nas Comissões Reguladoras do Comércio Local, ao solicitarem a autorização uma relação nominal dos individuos a abastecer, para serem abatidos ao racionamento do pão do concelho a que pertencem;
- e) — As Comissões Reguladoras do Comércio Local organizarão contas correntes para cada produtor, escriturando as quantidades de trigo manifestadas para consumo e constantes dos talões do manifesto feito nos Grémios da Lavoura, e as quantidades autorizadas a serem utilizadas, ficando assim habilitadas a saber em qualquer altura do ano o número de auto-abastecidos do seu concelho;
- f) — A's moagens de ramas, azenhas e moinhos não é permitido receber trigo ou entregar farinha sem a apresentação do documento a que anteriormente se faz referência.

Faro, 31 de Maio de 1944

O Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos,

a) *Jerónimo J. Nunes da Glória*  
Cap.

**Noticias Pessoais**

**Aniversários**

Fazem anos:

- Hoje—Sr. José Inácio Dias e a menina Maria Helena Faleiro Faustino.
- Em 12—Srs. João António Vieira e António Soares Mansinho.
- Em 13—Sr. António Gil Madeira Teixeira.
- Em 15—D. Lídia Cândida Soares Lemos e menina Maria Dora Chagas.
- Em 16—Mle. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.
- Em 17—Mle. Maria Lucia Chagas Cansado.

**Partidas e chegadas**

Esteve entre nós o nosso particular amigo e assinante sr. eng. António Lopes Ribeiro, actualmente ao serviço em Lisboa, no Ministério da Economia.

—A fim-de prestar provas no concurso para juizes de 3.<sup>a</sup> classe, partiu para a capital o nosso particular amigo sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, merecidissimo Delegado do Procurador da República no Tribunal da 2.<sup>a</sup> Vara do Porto, a quem desejamos muitas felicidades.

—Regressou da Capital, onde foi acompanhar sua esposa que ali se deslocou para prestar provas no concurso para notários, o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo dos Reis Viagas Mansinho, distinto advogado nesta cidade.

—Foi transferido, a seu pedido, da Estação dos Caminhos de Ferro de Montemor-o-Novo para a de Portimão, o nosso prezado assinante sr. Joaquim dos Martires, guarda de estação dos Caminhos de Ferro.

—A fim-de assistir ao funeral de sua sobrinha encontra-se entre nós a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Ribeiro Larcher.

—Partiu para Lisboa a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, esposa do nosso prezado assinante sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro.

—Partiu tambem na passada quinta feira para Lisboa o nosso prezado conterrâneo sr. Bernardino de Jesus Pereira.

—Regressou da Capital, o nosso prezado assinante sr. José Francisco Peixoto, conceituado comerciante da nossa praça.

**Casamento elegante**

Deve ter-se realizado ontem, na Igreja Matriz de Portimão, o casamento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Judice de Magalhães Barros, com o sr. dr. José Antonio Carapêto dos Santos, filho do nosso prezado amigo sr. dr. José António dos Santos, illustre Secretário Geral do Governo Civil de Faro.

Os nossos cumprimentos com os votos de muitas felicidades.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

**Não deixe fugir a vez...**

**Quadras populares**

O' meu amor tem cuidado  
Porque alguém te recomenda:  
Compra o jogo premiado  
Que o Alexandre tem á venda!

No Santo António é vulgar  
Dar o Alexandre a «taluda».  
Joga lá se queres ficar  
Com muita «massa graúda»!

Quem fôr pobre não se importe  
Que a pobreza é passageira  
Vá ali á «Casa Brasil»  
Que enche depressa a carteira!

Nesta casa é sabido,  
Sabido e afeiçoado,  
Quem lá fôr é bem servido  
Porque o jogo é premiado!

Quem não viva e só vegete  
Tome nisto bom sentido:  
A Fortuna ali promete  
E não falta ao prometido!

Quem compra lá Lotaria  
Pode ver sem se enganar,  
A vidinha dia a dia,  
De hora a hora a melhorar!

Por maior que seja o dano,  
Não vence sempre o Demónio:  
Vá lá jogar este ano  
Na «grande» de Santo António!

Não pergunte a ninguém: siga o seu próprio concelho, siga o seu próprio raciocínio, siga o seu palpite e habilite-se na

**CASA BRASIL - Tavira**

Agencia do «QUIOSQUE TIVOLI»  
Jogo ao preço de Lisboa  
Cautelas 12\$00 Décimos 55\$00  
(Pelo correio mais 1\$00)

**Caminhos da educação**

O que é, afinal, a educação? Julgamos poder defini-la por estas palavras cuja aliança nem sempre agrada aos paladinos da desordem interior: *cultura dirigida*.

A disciplina há-de estar na base da cultura, para que esta seja útil á sociedade humana. A disciplina e a organização. Desde os primeiros passos educacionais, os meios devem conduzir directamente ao supremo fim da beleza moral, que supõe a bondade, o patriotismo, a fé a solidariedade social, o respeito pela missão transcendente do homem. Depois, a especialização, que deve vir mais tarde, quando os alicerces do carácter estiverem firmes e inabaiáveis. Cultura dispersiva é cultura estéril...

Surgem-nos estas considerações, ao ponderarmos as medidas ultimamente tomadas pelo Estado, no sentido de ampliar os horizontes da Educação em Portugal: a próxima execução do «Plano dos Centenários», que dará vida a milhares de novas salas de aula; e a recente criação da Direcção Geral do Ensino Colonial, que norteará a preparação da juventude para os rumos extra-continenteis da nossa projecção histórica.

Cremos da máxima importancia, para o amanhã português, o cuidado agora pôsto na formação nacionalista dos futuros responsáveis pelo destino de Portugal. Povo de sentimentais que somos, precisamos de boscar na cultura dirigida a força que neutralize a nossa tendência para os erros advindos da irreflexão. A frente do País, está alguém que nos pode ser exemplo do que valem o pensamento e o estudo, quando aplicados a um ideal superior. Saibamos aprender com esse exemplo.

A primeira das medidas a que nos referimos vem ao encontro de uma premente necessidade: a extinção do analfabetismo. A ignorância, que pode interessar a determinadas doutrinas como arma política, não interessa ao Estado Corporativo, que vê antes nela um pernicioso elemento de confusão social. Por isso a educação popular há-de ter o seu começo na escola primária, onde serão dadas á inteligência as primeiras luzes de cultura,—veículo da verdade.

Quanto á segunda iniciativa, corresponde notavelmente ao critério justo do aperfeiçoamento da especialização, num ramo que deve ser considerado vital para a conservação e o enriquecimento da nossa herança de colonizadores.

M. T.

**Banda da Academia Musical Tavirense**

Programa do concerto que esta Banda executará hoje, no Jardim Público, das 22 ás 24 horas.

**I PARTE**

Hino da Cidade—J. Domingues  
El Ksar El Jidial—P. D.—Von Blan  
Pique Dame—Ouverture—Suppé  
Czarda n.º 6—Brans  
Sagra—Quadri Campestri—Fabbri

**II PARTE**

France—Suite—Briot  
Frondejante—Intermédio—H. Rocha  
D. Benito—P. D. Guerrero  
Hino da Cidade—J. Domingues

**A. Ribeiro Mendes**

ADVOGADO

Conservatória do Registo Predial  
**TAVIRA**

**Dr. Rogério Peres**

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

R. de Santo António, 18-1.º  
Telefone 259  
FARO

Em Tavira, todos os domingos ás 11 horas, no Hospital da Misericórdia.

## CAÇADORES EXPERIENTES

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

### SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

### JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Telefone n.º 40-Espingardaria Algarve-TAVIRA

## BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

### MOVEIS

### ESTOFOS

### DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14 Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

GARRAFAS

Compram-se. Pequenas e grandes quantidades isentas de quaisquer cheiros. Jota-Bar—Tavira.

Padaria de Espoada

Arrenda-se. Quem pretender dirija-se a João Francisco da Encarnação—Santo Estevão.



Máquinas de costura

## NAUMANN

BICICLETAS



## WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA  
STAND WANDERER  
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Quereis um excelente aparelho de T. S. F.

Comprai um "OLIMPIA RADIO"

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em toda a espécie de receptores de Rádio

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Póço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

## MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.